



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES ACERCA DO ESTÁGIO CURRICULAR EM REVISTAS DA ÁREA DE ENFERMAGEM INDEXADAS NO SCIELO

**Ana Lúcia Marran<sup>1</sup>; Beverly Silva PetelinCoutinho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UEMS- ENFERMAGEM, Dourados-MS. E-mail: anamarran1@hotmail.com, Mestre em Educação/UFGD, docente Enfermagem/UEMS; <sup>2</sup>Graduada em enfermagem/UEMS

### RESUMO

O estágio curricular supervisionado é de suma importância para a vivência do futuro profissional. Assim este estudo teve por objetivo identificar as publicações acerca do estágio curricular em revistas da área de enfermagem no Scielo. Foram encontrados 16 artigos que relataram sobre o assunto, a maioria publicados a partir de 2003, provavelmente em virtude da ampliação da implantação das diretrizes curriculares de enfermagem. a maioria dos autores eram da Universidade de São Paulo, enquanto que os artigos foram mais publicados a revista escola de enfermagem da USP, os estudos enfocaram em sua maioria o olhar do aluno frente a realização do estagio, enfocando a importância deste para vivencia da realidade da profissão de enfermagem. portanto conclui-se que os estágio curricular supervisionado é fundamental para que os alunos coloquem em prática o conhecimento teórico adquirido, tornando-se um profissional critico e reflexivo.

**Palavras-chave:** estágio curricular, enfermagem, diretrizes.

### INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) gera a identidade profissional do estudante, a partir da vivência das situações reais que promove a reflexão e a crítica (BURIOLLA, 2009), tornando-se indispensável na formação do enfermeiro onde teoria e prática andam lado a lado.

O ECS surge no currículo dos cursos de graduação em enfermagem a partir de 1972, ligado a disciplina de Administração hospitalar, depois avança em 1994 com a reformulação do currículo mínimo, deixa de estar vinculado a uma disciplina e passa a ser sugerido que ocorra tanto em âmbito hospitalar como no campo da saúde coletiva e, em 2001 ocorre a criação das diretrizes curriculares nacionais para o curso de enfermagem (COSTA E GERMANO, 2007) tornando-se um divisor de águas ao se tratar do ECS na formação do enfermeiro.

Como já mencionado, a partir de 2001 a formação do enfermeiro passou a ser orientada pela Resolução CNE-03/2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em enfermagem (DCNENF) visando formação generalista, humanista, crítica e reflexiva onde a gênese dos futuros profissionais deve ser voltada para integralidade dos problemas de saúde da população brasileira, carecendo ser contextualizada e resolutiva (RODRIGUES; CALDEIRA, 2009) fortalecendo a necessidade de proporcionar ao estudante a vivência para além dos ambientes simulados.

O estágio curricular supervisionado torna-se obrigatório na graduação de enfermagem, tendo por objetivo, propiciar aos alunos uma visão de sua profissão de forma ampla e concreta. Assim as instituições são obrigadas a incluir o ECS em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de saúde e comunidade, nos últimos dois semestres da graduação de enfermagem, sendo o estagiário supervisionado pelo professor da instituição de ensino e acompanhado pelo enfermeiro que atuante no local onde irá desenvolver suas atividades. “A carga horária mínima do ECS deverá ser 20% da carga horária total do curso graduação de enfermagem” (BRASIL, 2001).

Vale lembrar que a prática do cuidado sempre esteve presente na formação dos profissionais de enfermagem, pois ao abordar a história do ensino de enfermagem Silva, Silva e Oliveira (2007) afirmam que a enfermagem no Brasil inicialmente teve sua origem ligada a demanda social por cuidados em saúde e como não haviam pessoas capacitadas para atender essa demanda não se tinha exigência sobre o nível de escolarização para ingressar na profissão mas, após ingressar, receberiam ensino da enfermagem pela égide religiosa, com o aprendizado diretamente ligado à prática, ao cuidado com o paciente. O pensamento da enfermagem como uma profissão voltada somente para o cuidado perdurou até a metade do século XIX.

Diante deste contexto, nota-se a importância do ECS neste processo, a necessidade de desenvolver estudos nessa temática. Dessa forma, esse estudo teve os

objetivos de conhecer o que vem sendo pesquisado e publicado pelos estudiosos da enfermagem; identificar as revistas que mais tem publicado artigos no âmbito no ECS e levantar o perfil dos autores que tem se debruçado sobre o ECS.

Com isso, realizou-se essa revisão integrativa a partir das revistas da área de enfermagem indexadas no **Scielo**, traçando assim, um panorama a respeito desse assunto, que poderá dar subsídios para a realização de novas pesquisas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica integrativa, tendo como questão norteadora o estágio curricular supervisionado de enfermagem. De acordo com Cirebelli (2003) a revisão de literatura deve conter informações atualizadas sobre a problemática levantada e somente por meio de uma boa revisão literária é que o pesquisador fica informado sobre os dados que precisará recolher para realizar seu estudo.

A revisão bibliográfica integrativa é um tipo de revisão que segue um cronograma pré-estabelecido que deve orientar todo o processo de revisão, da identificação do problema, ou seja, esta revisão permite ao pesquisador analisar o conhecimento pré-existente sobre determinado tema (SILVA; DAVIM, 2012).

A coleta dos dados aconteceu durante o fevereiro de 2013, na base de dados Scielo. O programa Scielo já existe há 15 anos, e se constitui em uma das maiores de indexação de estudos tanto nacionais quanto internacionais.

Optou-se em pesquisar as revistas nacionais da área de enfermagem, foram analisadas inicialmente 7 revistas, incluiu-se todos os números indexados independente do ano de publicação, porém no final foram selecionados artigos de apenas 5 revistas. Utilizou-se a palavra-chave: estágio, obtendo 78 artigos, porém destes foram incluídos no estudo somente 16, pois somente estes retratavam a respeito do estágio curricular supervisionado de enfermagem. O critério de exclusão se deu após a leitura do artigo e a identificação de que se tratava de outro tipo de estágio.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Foram inseridos 16 artigos que falaram especificamente do estágio curricular supervisionado de enfermagem. No quadro 1 apresenta-se o ano e a quantidade de artigo encontrado sobre o assunto.

Quadro1. Quantidade de artigos publicados de acordo com período em anos.

Anos de Publicação	Quantidade
1996 a 2000	2
2001 a 2005	5
2006 a 2010	6
2011 a 2012	3

Observa-se que é a partir de 2003 acentua-se o número de estudos publicados referente ao estágio curricular de enfermagem, acredita-se que isso ocorreu devido à ampliação do debate na academia estimulado pela implantação das DCNENF.

De acordo Bagnato; Rodrigues (2007) a partir dos anos 90, antes da criação das diretrizes curriculares, já havia uma inspiração para aprimorar a grade curricular de enfermagem. Portanto, a aprovação das diretrizes (Parecer nº 1133/2001-CNE), veio de encontro a aprimorar as áreas de conhecimento que integram a saúde. Pois até então, já existiam a Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (Lei n. 8.080 de 1990), Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394 de 1996, Plano Nacional de Graduação do Forgrad 1999.

Assim com a adoção do CNE de 2001, houve uma preocupação com o perfil do formando egresso/profissional, competências e habilidades, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, organização do curso, acompanhamento e avaliação, do curso de graduação de enfermagem (DCNENF, 2001).

Peres *et al.* (2006) complementam que as diretrizes curriculares deliberam ainda, que a concepção do enfermeiro deve ter por desígnio dotar o profissional dos conhecimentos demandados para o exercício das competências (atenção a saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação continuada).

Por isso então as publicações sobre estágio curricular em enfermagem passaram a serem mais frequentes a partir de 2001 e continuaram a aumentar os números de publicações até 2012, devido à aprovação da lei federal n. 11.788 de 2008, com objetivo de inserir no estágio prático da rede de saúde pública estudantes de ensino superior, matriculados entre o 3º e 7º semestre da graduação, a fim de que conheçam o cotidiano dos hospitais e demais unidades de saúde pública (SANTOS; OLIVEIRA, 2012).

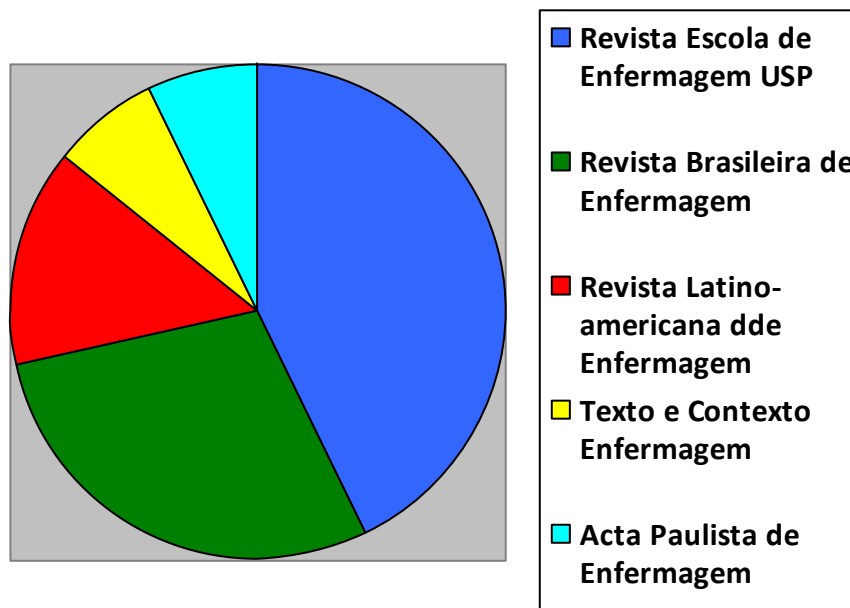


Gráfico 1: Representação da quantidade de publicação de artigos sobre ECS por revista

Observa-se que a maioria dos artigos foram publicados na Revista da Escola de Enfermagem da USP e na Revista Brasileira de Enfermagem, respectivamente. A escolha em publicar os artigos na Revista Brasileira de Enfermagem criada em 1932, pode ter ocorrido por esta revista ser um órgão oficial de publicação de Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), tendo como público alvo, profissionais e estudantes de enfermagem e da saúde, com a missão de divulgar a produção científica de diferentes áreas do saber que sejam do interesse da enfermagem.

Sobre Revista da Escola de Enfermagem da USP, pode ser por ela existir desde de 1967, sendo, portanto um dos principais meios de divulgação de conhecimentos na área de enfermagem. A partir de 2008, esta revista foi indexada ao Sistema Scielo de publicação, neste mesmo ano a revista foi selecionada para a cobertura nos produtos Thomson Scientific-ISI (*Web of Science*).

Enquanto que a Acta Paulista de Enfermagem, também citada, foi criada em 1988, esta é uma publicação eletrônica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), e tem por missão divulgar o conhecimento gerado no rigor da metodologia da pesquisa e da ética, assim os estudos publicados visam demonstrar os avanços das práticas de enfermagem.

Por sua vez a revista texto & contexto enfermagem, foi criada em 1992, é uma revista filiada a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), esta revista é parte do programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

A revista latino-americana de enfermagem, foi criada em 1993, é órgão oficial de divulgação científica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e tem por objetivo publicar os resultados de pesquisas científicas de enfermagem, assim como de outras áreas da saúde. Assim como a texto & contexto enfermagem é afiliada a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Em relação as Universidade ao quais os autores pertenciam observou-se que 62,50% Universidade de São Paulo (USP), 12,50% Escola de Enfermagem da USP eram da Universidade Federal de São Paulo, 6,25% Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Espírito Santo, Pontifícia Universidade católica de Campinas, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Amazonas, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual Paulista (UNESP) respectivamente.

Assim sendo, como a maioria dos autores era da USP, este fato pode explicar, porque a revista da escola de enfermagem da USP foi a que mais publicou artigos referentes ao estágio curricular supervisionado.

Sobre os títulos dos autores dos 16 artigos, totalizaram 46 autores, já que a maioria dos estudos foi realizada por mais de três autores. Destes 46 autores, 39,13% são doutores, 58,82% doutores em enfermagem, 5,88% doutor em enfermagem psiquiátrica, 5,88% Programa de Gerenciamento em Enfermagem, 5,88% doutorado em ciências, 5,88% doutorado em educação, 5,88% doutorado em engenharia de produção, 5,88% doutorado em saúde pública, 5,88% doutorado em saúde coletiva.

Em relação à titulação mestrado 15,21% possuem mestrado, destes 50% mestrado em enfermagem, 16,66% mestrado em ciências de enfermagem, 16,66% Programa de Gerenciamento em Enfermagem e 16,66% mestrado em enfermagem fundamental.

A livre docência é exercida por 13,04% e 10,86% possuem especialização, destes 40% possuem especialização em enfermagem do trabalho, 20% saúde coletiva, 20% metodologia do ensino superior e 20% Captação, Doação e Transplante. Por último cabe ressaltar que 2,17% dos autores possuem pós-doutorado.

Sobre a graduação 97,82% são graduados em enfermagem, deste 97,82%, 86,66% são bacharel em enfermagem, 6,66% fizeram faculdade de enfermagem com licenciatura plena e 6,66% graduação em enfermagem e obstetrícia. Somente 2,22% dos autores, possuem graduação em ciências sociais.

Na leitura realizada nos 16 artigos, foi possível averiguar que 43,75% das pesquisas utilizaram como método a abordagem qualitativa, 37,50% relato de experiência, 12,50% revisão de literatura e 6,25% estudo crítico reflexivo (ensaio).

A pesquisa qualitativa maior tipo de metodologia utilizada no estudo, é um tipo de pesquisa conforme Turato (2005) que justaposta à saúde, aplica-se a concepção trazida das ciências humanas, onde não é procurado analisar o fenômeno em si, mas compreender seu significado individual ou coletivo. Assim colocando a pesquisa qualitativa no contexto dos estudos que eram a respeito do estágio curricular supervisionado em enfermagem, era preciso o pesquisador saber o que é estágio curricular, a importância desse estágio e o significado que este tinha para a vida dos alunos e docentes.

O relato de experiência por sua vez, consiste em um método de pesquisa que objetiva proporcionar uma reflexão sobre uma ação ou um contíguo de ações que abordam uma circunstância vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE; LIMA, 2012). Assim sendo na área de enfermagem este tipo de abordagem metodológica foi utilizada, exatamente por isso, por proporcionar que tanto os alunos quanto os professores, relatassem a respeito do estágio curricular supervisionado em enfermagem.

Sobre a utilização da revisão de literatura de acordo com Bastos (2009) a revisão de literatura faz-se uma discussão dos múltiplos textos já publicados sobre o contexto abordado, ou seja, um estudo bibliográfico traz um panorama geral sobre o tema abordado. Por isso foram utilizadas em 12,50% dos estudos referente ao estágio supervisionado de enfermagem.

Em relação à metodologia estudo crítico reflexivo (ensaio) encontrado em 6,25% dos estudos, pode ser devido este tipo de método, porque ele proporciona a explicação pelo estudante ou docente sobre o processo de estágio supervisionado em enfermagem de modo crítico e reflexivo (VALENTE; VIANA, 2007).

Sobre o tipo de instituição onde os estágios eram realizados, observou-se que na maioria foram em locais públicos, e que as universidades aos quais os alunos ou docentes pertenciam também eram públicas.

Em relação ao foco desta pesquisa, a maioria dos estudos relatou que o estágio curricular supervisionado contribuiu grandemente para a averiguação do conhecimento dos alunos sobre a realidade de sua profissão. Oliveira *et al.* (2009) concordam com a ideia dos 16 estudos abordados neste trabalho de que o estágio é essencial para a

preparação e treinamento do aluno para o mercado de trabalho, já que é através do estágio supervisionado que este irá ter contato com a realidade.

Observa-se que a maioria dos estudos buscou averiguar ou relatar a percepção dos seus atores a respeito do ECS em enfermagem. Seguido por estudos sobre o contexto histórico do ECS na enfermagem. Partindo dessas informações, a seguir apresentam-se as categorias e subcategorias estabelecidas nesse trabalho.

Quadro 2- Distribuição dos artigos por categorias e subcategorias

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade</b>
A percepção de ECS a partir dos atores envolvidos.	15
Contextualização histórica	1
<b>Subcategoria</b>	
Olhar do aluno	13
Enfermeiro do campo	2
Professor	1

No relato dos alunos é possível identificar, que ainda há desafios a serem enfrentados no tocante ao estágio curricular, como, por exemplo, o fato da formação do enfermeiro generalista, que em alguns casos, como no estudo sobre estágio curricular em neonatologia, os conhecimentos a respeito desse assunto são bem superficiais na graduação. E também no momento da realização do primeiro estágio, a importância do acolhimento por parte dos docentes para com os alunos.

Assim sendo, a realização do estágio curricular de enfermagem é importante, porque os profissionais de saúde devem estar capacitados a realizar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, seja individualmente ou coletivamente. Assim o estágio auxilia estes futuros profissionais a serem capazes de refletir criticamente, analisar as problemáticas sociais e procurar alternativas de enfrentamento da realidade de sua profissão (DIAS; STOLZ, 2012).

Desse modo, como é por meio do estágio que o futuro enfermeiro (a) irá ter contato com a realidade de sua profissão, é comum como foi também descrito entre os estudos na tabela 4, a ocorrência de dor e sofrimento, frente a realização do primeiro estágio. Perbone; Carvalho (2011) enfatizam que o futuro profissional de enfermagem terá um contato bastante direto com os pacientes, assim sendo ao serem inseridos em



seu primeiro estágio é preciso que os docentes estejam preparados para atender os alunos, pois este momento é cercado de ansiedade e insegurança.

Observar-se na Tabela acima que 15 estudos retrataram sobre a percepção de ECS a partir dos autores envolvidos, assim sendo Benito *et al.* (2012) enfatiza a importância do estágio curricular supervisionado de enfermagem, para vivência da profissão escolhida. Este autor enfatiza que é por meio do ECS, que o aluno irá desenvolver autonomia, responsabilidade, criatividade, compromisso, aprofundamento dos conhecimentos aprendidos na teoria, que irão se deparar com situações reais e diferenciadas, auxiliando no amadurecimento do seu papel profissional.

Em relação à contextualização histórica Costa; Germano (2007) realizaram um levantamento bibliográfico, sobre a evolução do ECS em enfermagem, que nem sempre o mesmo foi valorizado, como forma importante no aprendizado do aluno, da criação das diferentes diretrizes, e como a partir das diretrizes curriculares, houve um aprimoramento do ECS.

Silva *et al.* (2003) enfatizam também a importância das diretrizes curriculares para que os alunos obtenham um maior conhecimento, por exemplo, os alunos que trabalham com a população indígena, irão ter um conhecimento específico, sobre a saúde-doença desta população, auxiliando para que a assistência prestada seja conforme a realidade de cada indivíduo. Assim sendo o futuro enfermeiro sairá preparado para atuar nas unidades de saúde destinadas a população indígena.

Em relação ao olhar do aluno sobre o ECS, na pesquisa realizada por Gesteira; Goldenberg (2012), os alunos destacaram que o estágio foi importante, para obterem maior conhecimento da prática, mais que a formação generalista, faz com que eles tenham que aprender de tudo um pouco, e sobre o estágio em neonatologia não foi aprendido sobre recém-nascidos de alto risco, porque isso é matéria de pós-graduação, eles concordam com a importância da especialização, porém argumentaram que muitos egressos, já são inseridos em clínicas e hospitais, mesmo sem a necessidade de especialização.

Já Oliveira *et al.* (2009) concordam com a formação generalista do enfermeiro, contribuem para que os egressos tenham conhecimentos de diversas áreas, por exemplo, sobre o grau de competência gerencial exercido pelo enfermeiro. Neste estudo enfoca que os alunos saíram preparados para atuar na competência gerencial, porque tiveram docentes durante o ECS em formar os alunos com a capacidade de modificar, enfrentar as incertezas e questionar o que já é sabido, tornando-se alunos críticos e reflexivos.

Colliselli *et al.* (2009) também compartilham a ideia de Oliveira et al. (2009) de que a formação generalista, amplia de modo significativo, a inserção dos estudantes com ações de assistência e gerência, tanto em redes básicas, quanto em escolas, hospitais dentre outros, aprimorando o conhecimento destes futuros profissionais.

Ito; Takahashi (2006) enfatizam que o enfermeiro de campo devem estar preparados para repassar suas experiências vivenciadas para os alunos, pois este tem um papel importante, durante a realização do estágio porque irá atuar como um facilitador e intermediário da integração do estudante com o serviço e com a equipe de saúde. Alarcão; Rua (2005) também falam sobre a importância do supervisor do estágio ser o facilitador do processo de ensino-aprendizagem no decorrer do estágio.

Também seria importante que se fosse possível, os alunos poderem ter autonomia a respeito do campo de estágio, supervisor, para que possa haver inovação, e ampliação do modo de assistir da enfermagem (ALONSO, 2003).

Além disso, a realização do estágio proporciona ao aluno saber da importância de assistir o paciente como um todo, respeitando suas crenças, cultura, da importância do acolhimento e humanização da assistência (CAMILLO *et al.*, 2007).

Porém a realização não somente aspectos positivos para os alunos, já que na pesquisa realizada por Valsecchi; Nogueira (2002), os alunos relataram que a realização do estágio teve como aspecto positivo a presença solidaria do supervisor de estágio os ajudando, mais como aspecto negativo a insensibilidade dos mesmos frente à dor e a morte.

Outro aspecto negativo apontado no estudo de Oliveira (1996) foi que no horário do estágio realizado do período diurno e período noturno, a grande diferença na assistência de enfermagem de um período para o outro.

Sobre a importância da realização do estágio para a vivência profissional, todos os 16 estudos enfocaram, ser fundamental. Ferrazza *et al.* (2011) concordam com a ideia dos 16 autores de que o ECS é importante para a vivência profissional do aluno, porque será por meio do estágio que haverá desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, proporcionando a concepção do trabalho em equipe.

Além do ECS ter por objetivo a vivência profissional, a autonomia e responsabilidade por parte do aluno, este também serve para que o estudante seja estimulado a colocar-se criticamente frente a realidade da prática do enfermeiro, tornando-se um profissional, além de crítico reflexivo (KOECHER, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre o estágio curricular em enfermagem foi realizado mediante uma revisão integrativa, buscando na base de dados Scielo revistas brasileiras que enfocaram sobre o assunto. Observou-se que o ECS é sem dúvida uma ferramenta fundamental para a vivência profissional do acadêmico de enfermagem, porque é durante o estágio que este aluno terá contato com a realidade de sua profissão, que poderá colocar em prática a teoria aprendida. Entretanto para que o estágio seja aproveitado da melhor forma, o acompanhamento do docente enfermeiro ou de um enfermeiro de campo, é importante, para que o acadêmico não sinta-se sozinho, e para auxiliar o mesmo no que for necessário.

É um assunto bastante pertinente o ECS porque a enfermagem desde do início da haviam discussões a respeito da importância de aliar a teoria com a prática, a fim de possibilitar um maior conhecimento e entendimento por parte dos alunos, em relação da profissão.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I.; RUA, M. Interdisciplinaridade, Estágios Clínicos E Desenvolvimento De Competências. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 373-82, jul./set., 2005.

ALONSO, I. L. K. O Exercício De Liberdade E Autonomia Na Academia - Uma Prática Pedagógica No Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Brasileira Enfermagem**. Brasília, v. 56, n. 5, p. 570-573, set/out., 2003.

BASTOS, R. L. **Ciências Humanas e complexidades:** projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, 2ª Ed. Rio de Janeiro: E- Papers, 2009.

BENITO, G. A. V. *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 65, n. 1, p. 172-8, jan./fev., 2012.

BOSQUETTI, L. S.; BRAGA, E. M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 42, n. 4, p. 690-9, 2008.

BOUSSO, R. S. *et al.* Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 34, n. 2, p. 218-25, jun. 2000.

CAMILLO, S. O. de; SILVA, A. L. da; NASCIMENTO, A. J. do. Percepções Do Graduando De Enfermagem Sobre A Dimensão Humana No Seu Aprendizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, mar./abr., 2007.

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 40, n. 3, p. 321-8, 2006.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal Nurse Health**. Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, jan/jun., 2012.

CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. 222 p.

COLLISELLI, L. *et al.* Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino serviço. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 62, n. 6, p. 932-7, nov./dez., 2009.

COSTA, L. M. de; GERMANO, R. M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Revista Brasileira Enfermagem**. Brasília, v. 60, n. 6, p. 706-10, nov./dez., 2007.

FERRAZZA, A. *et al.* A Vivência De Acadêmicas De Enfermagem Em Estágio Hospitalar: Relato De Experiência. **XI Congresso de Iniciação Científica UFPEL**, 2011.

GESTEIRA, E. R.; GOLDENBERG, P. Estágio de Neonatologia na Graduação de Enfermagem: enfrentamentos e desafios num contexto de mudanças. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 65, n. 1, p. 65-71, jan./fev., 2012.

ITO, E. E.; TAKAHASHI, R. T. Percepções dos enfermeiros de campo sobre o estágio curricular da graduação de enfermagem realizados em sua unidade de trabalho. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 39, n. 1, p. 109-110, 2005.

LOPES NETO, D. *et al.* Um olhar sobre as avaliações de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 61, n. 1, p. 46-53, 2008.

KOECHE, D. K. **A Práxis Na Formação Do Enfermeiro: Uma Contribuição Crítica Ao Estágio Curricular Supervisionado**. 175f. Dissertação de Mestrado (Enfermagem). Universidade Federal da Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

OLIVEIRA, I. C. S. dos. A visão do estudante de enfermagem sobre o desenvolvimento do estágio curricular no período noturno. **Revista Escola Enfermagem USP**, v.30, n. 1, p.73-81,abr., 1996.

OLIVEIRA, J. C. de. *et al.* Grau de competência gerencial em enfermagem na perspectiva de graduandos de uma universidade privada. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 43, esp. 2, p. 1221-5, 2009.

RODRIGUES, R. M.; CALDERIA, S. Formação na Graduação em Enfermagem no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 62, n. 3, p. 417-423, mai./jun., 2009.

SILVA, N. C. da; GONÇALVES, M. J. F.; LOPES NETO, D. enfermagem em saúde indígena: aplicando as Diretrizes Curriculares. **Revista Brasileira Enfermagem**. Brasília, v. 56, n. 4, p. 388-391, jul/ago., 2003.

SILVA, C. C. da; SILVA, A. T. M. C. da; OLIVEIRA, A. K. S. de. Processo Avaliativo Em Estágios Supervisionados: Uma Contribuição Para O Estudo. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 428-38, out./dez., 2007.

SILVA, R. M. da; SILVA, I. C. M. da; RAVALIA, R. A. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Práxis**, ano 1, n. 1, p. 37-41, jan., 2009.

SILVA, C. A. da; DAVIM, R. M. B. Mulher Trabalhadora E Fatores Que Interferem Na Amamentação: Revisão Integrativa. **Revista Rene**, v. 13, n. 5, p. 1208-17, 2012.

SOUZA, G. P. S. *et al.* A problemática da elaboração da escala mensal de enfermagem. **Acta Paul Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 137-41, 2011.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças, e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

VALENTE, G. S.; VIANA, L. O. de. O Pensamento Crítico-Reflexivo No Ensino Da Pesquisa Em Enfermagem: Um Desafio Para O Professor! **Enfermeria Global**, n. 10, mai., 2007.

VALSECCHI, E. A. S. S.; NOGUEIRA, M. S. Fundamentos De Enfermagem: Incidentes Críticos Relacionados À Prestação De Assistência Em Estágio Supervisionado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 10, n. 6, p. 819-824, nov./dez., 2002.

ZAPERLLON, L. D. **A prática pedagógica na formação do profissional enfermeiro para atuar em saúde pública**. 178f. Dissertação de mestrado (Educação). Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2006.